

FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

06/2025

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

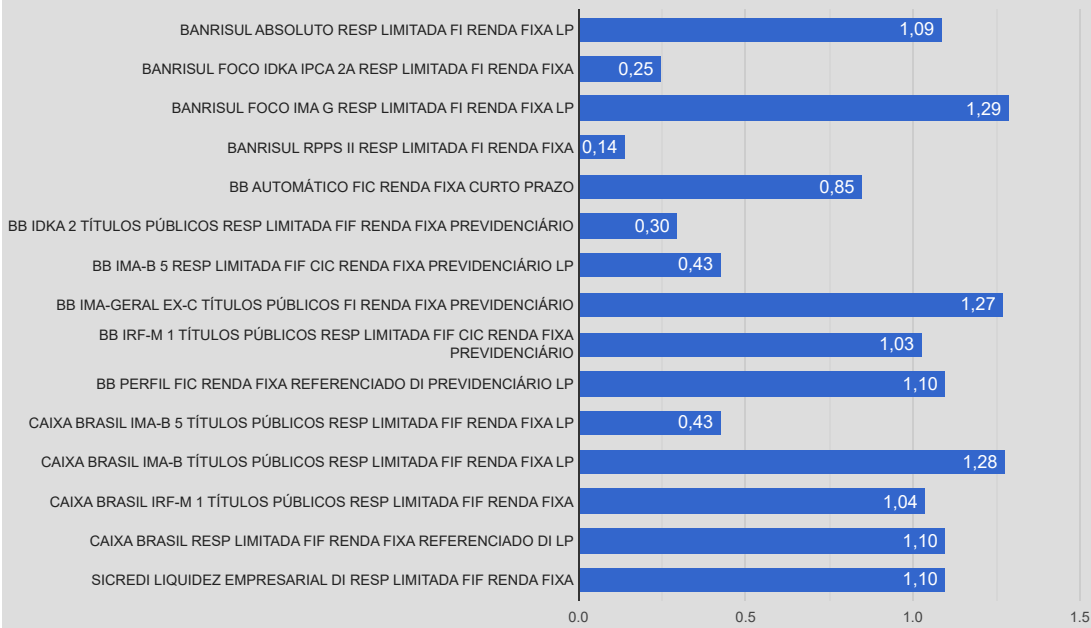
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

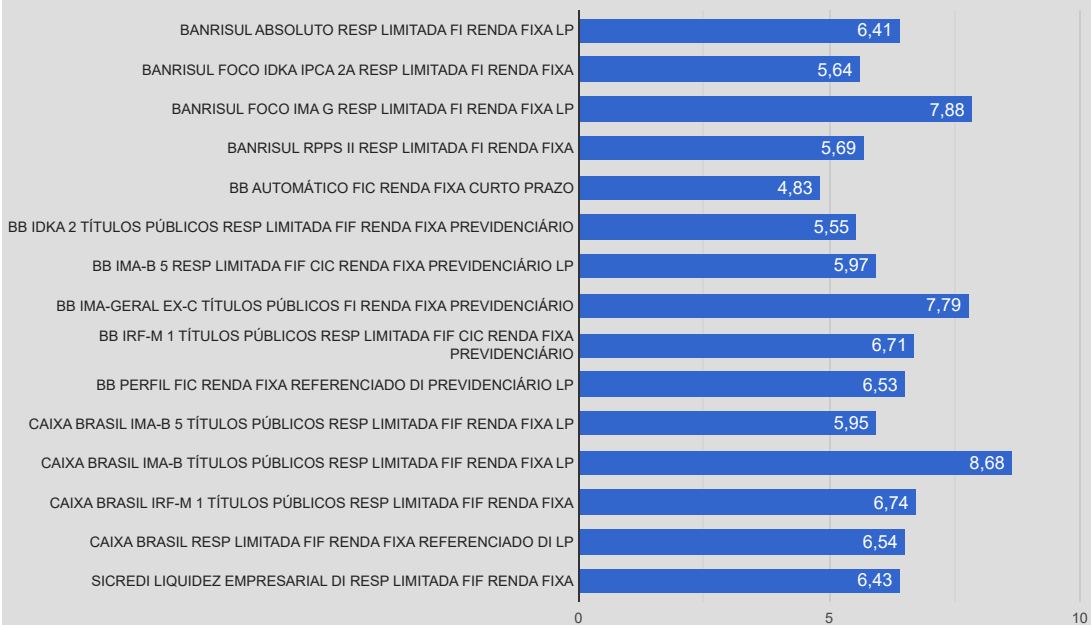
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	06/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	06/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,09%	6,51%	6,41%	119.169,21	640.610,11
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,25%	5,61%	5,64%	1.200,47	25.218,45
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,29%	7,79%	7,88%	21.187,16	121.947,28
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,14%	5,67%	5,69%	360,38	13.730,96
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,85%	4,90%	4,83%	352,98	6.701,50
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,30%	5,54%	5,55%	13.683,36	242.125,34
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,43%	5,91%	5,97%	11.756,71	155.697,48
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,27%	7,71%	7,79%	34.140,71	196.069,03
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,03%	6,80%	6,71%	54,13	332,79
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,10%	6,62%	6,53%	48.351,87	248.883,22
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,43%	5,88%	5,95%	1.067,97	55.485,74
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,28%	8,23%	8,68%	14.388,48	98.467,15
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,04%	6,84%	6,74%	29.407,10	181.218,00
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,10%	6,63%	6,54%	89.090,87	501.733,93
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,10%	6,53%	6,43%	69.286,84	370.508,34
Total:				453.498,24	2.858.729,34

Rentabilidade da Carteira Mensal - 06/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

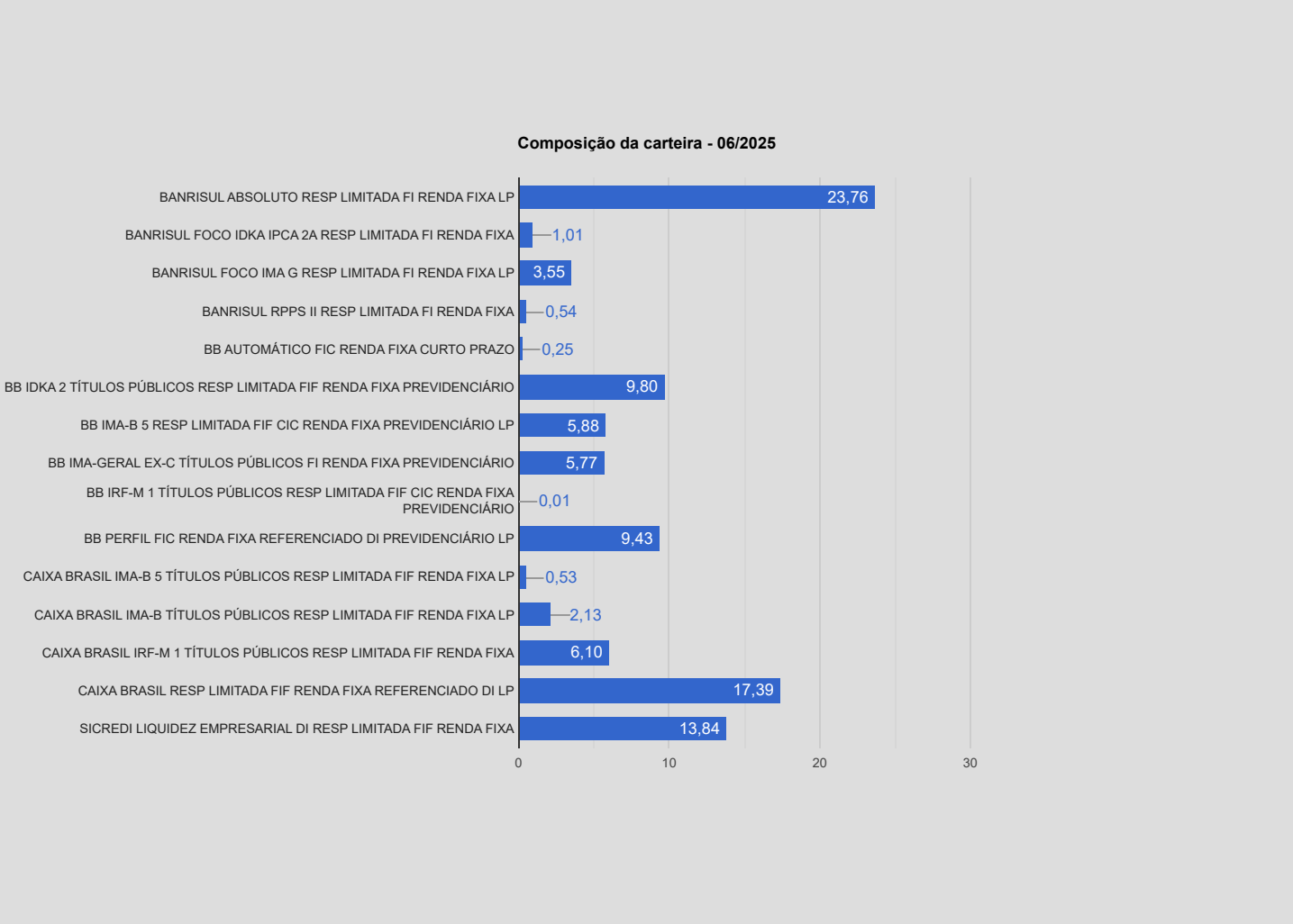
Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	34.388.463,82	73,18%	70,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	12.602.403,32	26,82%	24,50%	60,00%	ENQUADRADO
Total:	46.990.867,14	100,00%	94,50%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	06/2025	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	11.164.945,42	23,76
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	472.383,70	1,01
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1.669.794,81	3,55
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	254.974,48	0,54
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	116.314,49	0,25
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.606.293,64	9,80
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2.763.856,00	5,88
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.712.734,88	5,77
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.295,00	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	4.432.058,58	9,43
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	249.394,09	0,53
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.000.923,30	2,13
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.868.266,50	6,10
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	8.170.344,75	17,39
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	6.503.287,51	13,84
Total:	46.990.867,14	100,00

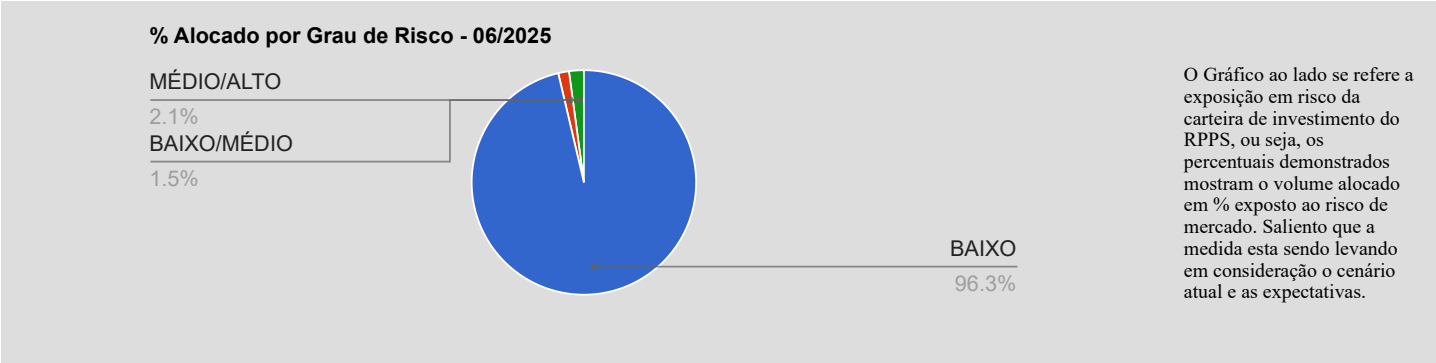
Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	46.990.867,14

Composição por segmento		
Benchmark	%	R\$
CDI	64,67	30.386.950,75
IDKA 2	10,81	5.078.677,34
IMA Geral	9,33	4.382.529,69
IPCA	0,54	254.974,48
IMA-B 5	6,41	3.013.250,09
IRF-M 1	6,12	2.873.561,50
IMA-B	2,13	1.000.923,30
Total:	100,00	46.990.867,14



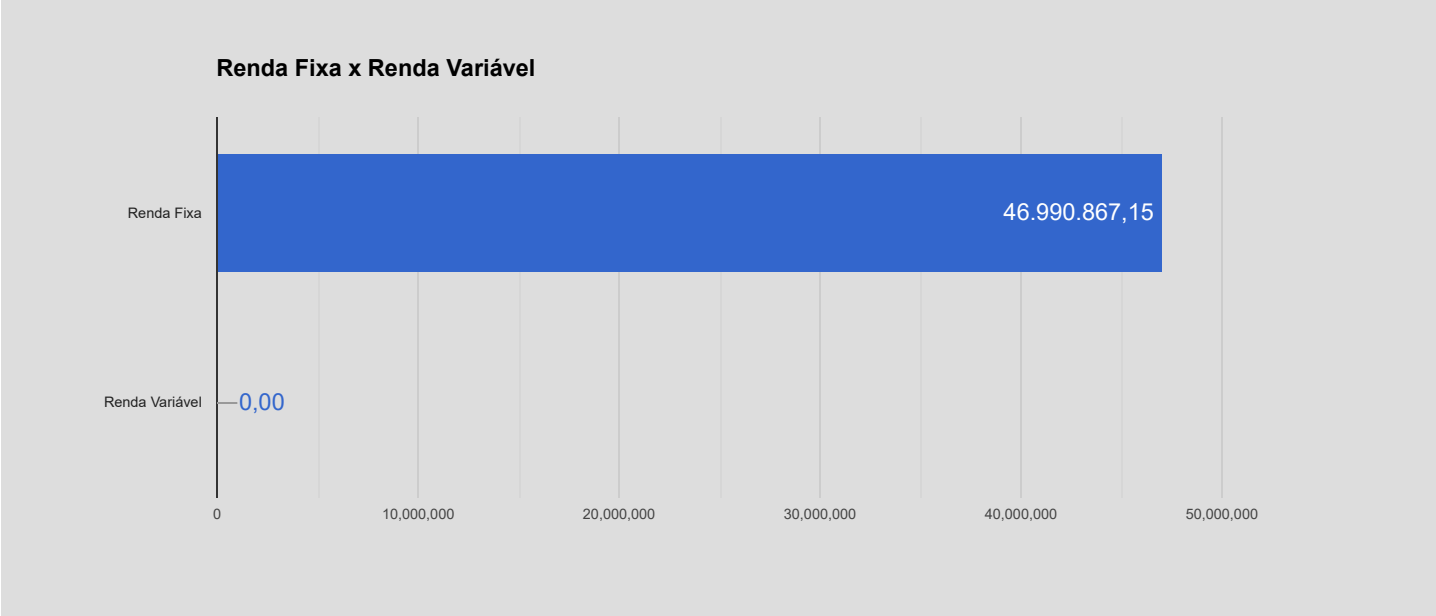
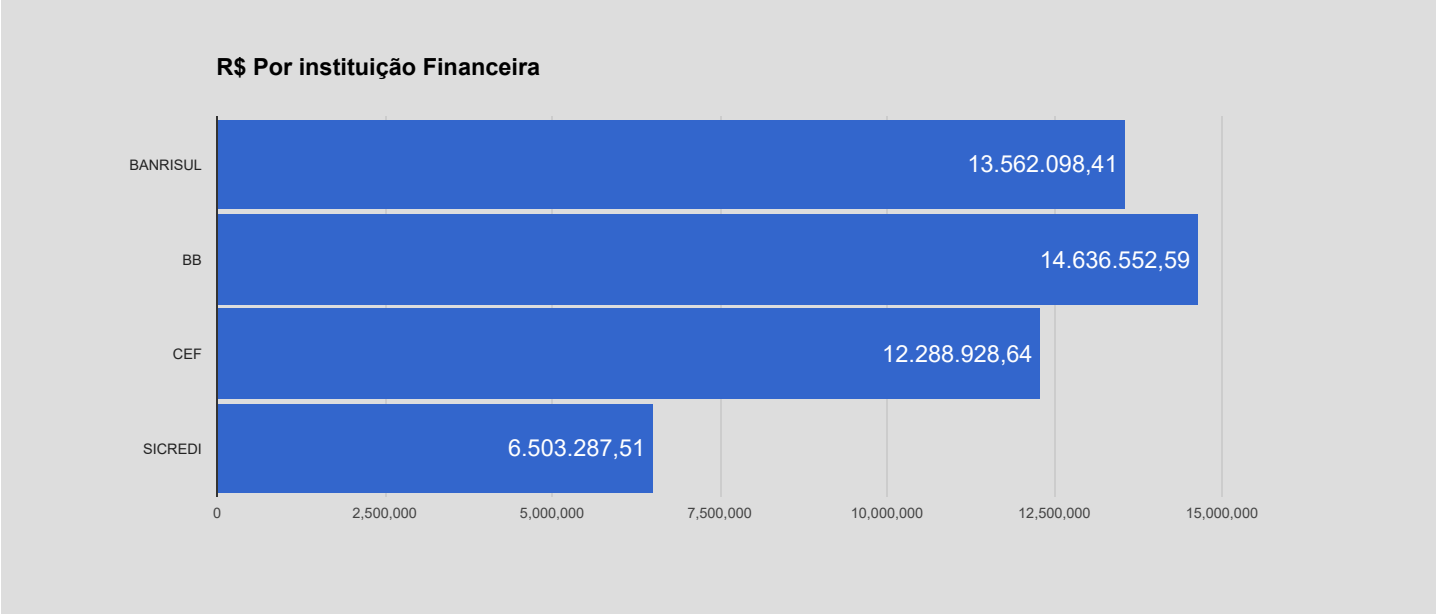
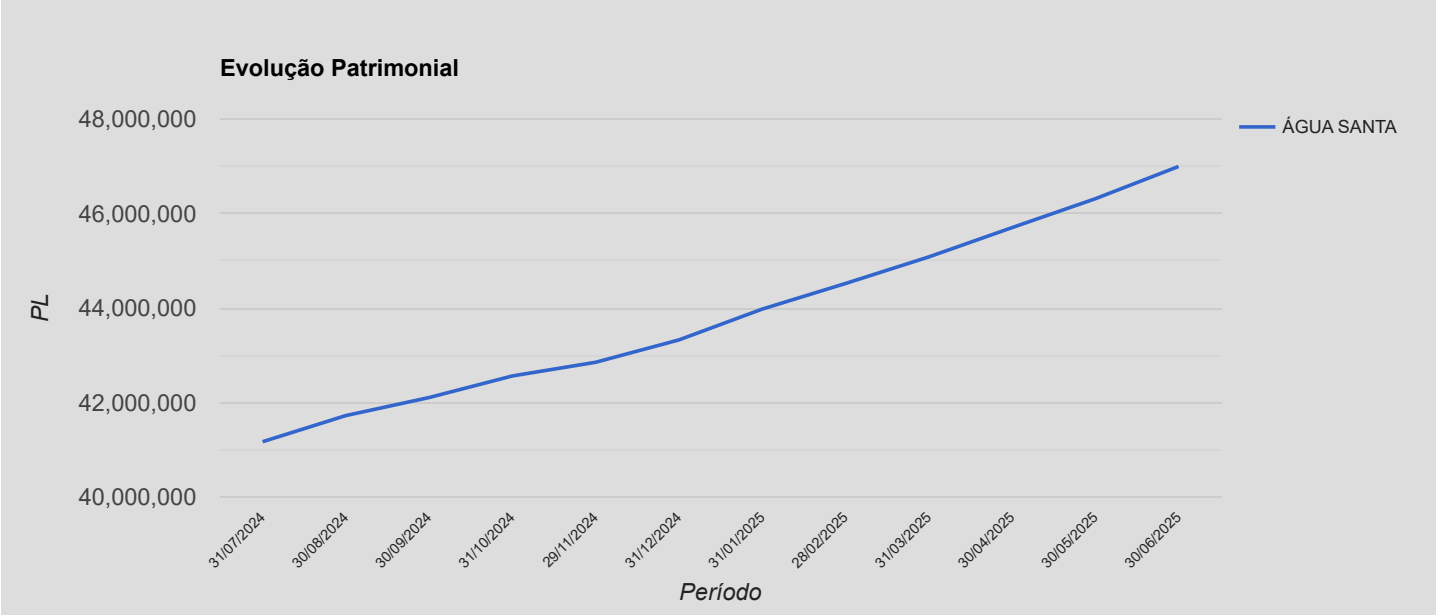
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI			
	06/2025	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	11.164.945,42	23,76
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,82%	1,01%	472.383,70	1,01
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	0,54%	0,82%	1.669.794,81	3,55
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,79%	1,04%	254.974,48	0,54
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,00%	0,02%	116.314,49	0,25
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,79%	0,96%	4.606.293,64	9,80
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,82%	0,91%	2.763.856,00	5,88
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,52%	0,80%	2.712.734,88	5,77
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,10%	0,20%	5.295,00	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,03%	4.432.058,58	9,43
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,83%	0,91%	249.394,09	0,53
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,47%	2,08%	1.000.923,30	2,13
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,10%	0,20%	2.868.266,50	6,10
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	8.170.344,75	17,39
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	6.503.287,51	13,84
Total:			46.990.867,14	100,00



A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,11%	ÁGUA SANTA
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,58%	1,28%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,73%	0,88%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,98%	0,90%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,85%	1,27%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,68%	1,06%
06/2025	1,27%	1,30%	1,06%	1,33%	0,66%	0,97%



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O caos inicial da nova administração americana virou o jogo nos mercados: dólar em queda, ouro em alta e ativos de risco registrando ganhos expressivos. No Brasil, o real ganhou tração, derrubou os juros e empurrou a bolsa para cima — um alívio para os preços dos ativos a despeito da fragilidade fiscal e da incerteza eleitoral.

O mês de junho apresentou melhora expressiva no ambiente internacional. O arrefecimento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China contribuiu significativamente para a redução da aversão ao risco global. Embora ainda não haja acordos definitivos, os memorandos de entendimento entre as duas potências estabilizaram tarifas em torno de 10%, reduzindo incertezas nos modelos de projeção macroeconômica e aliviando temores sobre uma possível recessão global.

Nos EUA, os dados econômicos seguem robustos, com o mercado de trabalho e o consumo mantendo ritmo estável. No entanto, os núcleos de inflação ainda pressionados diminuem a probabilidade de cortes expressivos na taxa de juros pelo Federal Reserve. O cenário base do mercado aponta para apenas um corte de 25 bps até o fim do ano — ou mesmo a manutenção da taxa atual. Mesmo com esse quadro, o S&P 500 avançou 4,96% em junho, refletindo a resiliência das grandes empresas e a melhora do sentimento global.

Na Europa a inflação cede, mas impasses políticos na Alemanha e dados fracos no Reino Unido postergam o afrouxamento monetário. Ainda assim, “valuations” descontados tornam a região relativamente atrativa face aos EUA. Na China o PMI industrial avançou a 49,7, mas permanece em contração. Deflação, excesso de capacidade e guerras de preços mantêm o crescimento sob pressão. Pequim promete regular cortes agressivos de preços para evitar espiral deflacionária, ao mesmo tempo em que a trégua tarifária com Washington traz alívio tático.

No cenário doméstico, apesar dos desafios internos, o Brasil se beneficiou do ambiente externo mais favorável. A combinação de dólar mais fraco, bolsas globais em alta e estabilidade nos preços das commodities favoreceu a valorização do real e criou um ambiente mais positivo para os ativos domésticos.

Os dados de atividade continuam robustos, apesar de certa volatilidade no setor industrial. O Banco Central realizou aquele que deve ser o último movimento do atual ciclo de alta de juros, levando a Selic para surpreendentes 15%. Esse desfecho superou as expectativas do mercado, que projetava uma taxa terminal mais próxima de 14%, especialmente diante das incertezas em torno da postura do diretor Gabriel Galípolo. Nesse contexto, a decisão foi bem recebida.

Contudo, há divergências nas comunicações do BC quanto ao momento do início do ciclo de cortes, o que sinaliza forte pressão do governo federal à medida que se aproxima o calendário eleitoral de 2026.

No campo político, o cenário é de evidente ingovernabilidade do Executivo, com deterioração da relação com o Congresso — especialmente após a crise envolvendo o decreto do IOF. Há propostas em tramitação com objetivo de aumentar a arrecadação, mas a liderança da Câmara, sob Hugo Motta, tem adotado uma postura firme de contenção. É, no mínimo, alentador observar a disposição para discutir cortes de gastos, ainda que as soluções práticas ainda não estejam claras.

Na renda fixa mesmo diante das preocupações fiscais e inflacionárias, o mercado passou a precificar o fim do ciclo de alta da Selic. Em junho, o Banco Central elevou a taxa para 15% ao ano, mas sinalizou uma possível pausa prolongada. Esse tom mais moderado contribuiu para o alívio das curvas de juros de longo prazo, beneficiando especialmente os fundos atrelados ao IMA-B, que fecharam o mês com desempenho positivo.

Na renda variável o mercado acionário brasileiro manteve seu bom desempenho, com o Ibovespa subindo 1,33% em junho — quarto mês consecutivo de alta. O movimento foi impulsionado pelo fluxo estrangeiro, pela melhora do cenário externo e pelos bons resultados nos setores de educação, varejo e bancos.

Em junho de 2025, o IPCA registrou alta de 0,24%, terceira queda mensal consecutiva e abaixo da mediana das expectativas do mercado (0,26%), mas ainda com viés de alta. No acumulado do ano, a inflação ficou em 2,99%, e em 12 meses, 5,35%, superando o teto da meta do Banco Central (4,5%) pelo sexto mês seguido. O INPC teve alta de 0,23%, no ano acumula 3,08% e 5,18% nos últimos 12 meses.

O aumento da conta de luz (bandeira vermelha, +2,96%) foi o principal motor da pressão inflacionária do mês, influenciando o setor de habitação. Vestuário e transportes também colaboraram para a alta. Um ponto positivo foi a queda nos preços de alimentos e bebidas (−0,18%), puxada por menores custos no domicílio.

Apesar do fim do ciclo de alta da Selic, agora em 15%, a inflação permanece resistente — o Banco Central está obrigado a justificar formalmente esse “furor” à meta. A tendência para o resto do ano depende da evolução dos preços de energia, câmbio, e fatores externos, com previsão anual ainda acima da meta (5,2%–5,5%).

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Julho começou com incertezas renovadas tanto no cenário internacional quanto no ambiente doméstico. Em um mês marcado por instabilidade geopolítica, desaceleração econômica e desafios fiscais, investidores precisam redobrar a atenção com os sinais vindos do mercado.

O Federal Reserve manteve os juros entre 4,25% e 4,50%, mas houve aumento no número de dirigentes que preferem manter a taxa nesse nível por mais tempo. No Brasil, o foco segue sendo o desequilíbrio fiscal. A revogação do decreto do IOF pelo Congresso eliminou distorções, mas também reduziu a arrecadação esperada — o que dificulta o cumprimento da meta de resultado primário para os próximos anos. O IPCA continua desacelerando, puxado pela deflação de alimentos e pela menor pressão dos bens industriais. Os serviços ainda pressionam, mas há moderação na margem.

O cenário macroeconômico de julho é marcado por incertezas elevadas e exige atenção redobrada. No exterior, a inflação e os conflitos geopolíticos seguem moldando as decisões de política monetária. No Brasil, o fiscal segue sendo o principal vetor de preocupação, e a Selic em 15% reforça a necessidade de estratégias mais defensivas e a mais recente questão Comercial entre Brasil e EUA.

Diante desse contexto, a cautela continua sendo essencial. Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Benchmark	Composição por segmento	
	R\$	%
CDI	30.386.950,75	64,67
IDKA 2	5.078.677,34	10,81
IMA Geral	4.382.529,69	9,33
IPCA	254.974,48	0,54
IMA-B 5	3.013.250,09	6,41
IRF-M 1	2.873.561,50	6,12
IMA-B	1.000.923,30	2,13
Total:	46.990.867,14	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de junho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	R\$	%			
06/2025	R\$ 2.858.729,34	6,5353%	IPCA + 5,11%	5,59 %	116,89%

Referência Gestão e Risco